

# Notícias de Barcelos

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO — DR. MATOS GRAÇA

Redacção e Administração  
RUA INFANTE D. HENRIQUE  
BARCELOS

Chefe da Redacção e Editor — João Perelra da Silva Correla  
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impresso  
TIPOGRAFIA MARINHO  
Telefone 123 — BARCELOS

## Notas de Lisboa

14 DE AGOSTO

Quando se publicarem estas *Notas*, talvez já venha de regresso da União Sul-Africana o venerando Chefe do Estado, que ontem partiu de Lourenço Marques para Pretória, iniciando assim a sua visita áquele próspero Domínio da nossa Aliada.

Escrevo estas *Notas* no dia em que se celebra um ano mais da vitória portuguesa de Aljubarrota—vitória fulminante que esmagou os castelhanos, entre as vitórias que constituíram a primeira longa e dura guerra pela independência da Pátria. E neste mesmo dia Carmona, Chefe do Império português, é hóspede da Inglaterra, num dos seus Domínios—hóspede em que a Aliada vê, com respeito e amizade, dignamente representado o Portugal forte dos nossos dias.

A coincidência de uma data histórica tão intimamente ligada à nossa autonomia, com mais aquela prova de amizade luso-britânica, traz-nos à lembrança o valor da nossa independência, que, além, nos alentou ao feito das Descobertas, e, agora, nos circunda de universal respeito e admiração, a ponto de a parte latina da Europa nos considerar, sem lisonja, o que realmente somos, na hora conturbada da Civilização: *um Portugal modelo do Mundo*.

Foi a nossa independência, ou o recobrar a consciência da nossa missão histórica, o que nos deu a singularidade do nosso caso de ordem interna e externa, que edifica o Mundo, ao qual, para voltarmos à autonomia do nosso modo de ser, *nada pedimos*.

Forjemos, ao calor desta realidade magnífica do presente, o nosso mais puro e mais solícito amor ao bem da nossa independência, não só do que nos pertence em domínios de terra e mar, senão também da nossa alma lusitana, que o trocá-la por outra já é escravidão da nossa liberdade; e por essa escravidão estivemos à beira do abismo, em tempos que não vão longe.

A. da F.

## As manobras dos comunistas

Até há pouco, o partido comunista soviético intitulava-se oficialmente «secção da Internacional comunista». Os novos estatutos suprimiram, porém, esta designação, explicando que «o partido é composto pelas organizações locais e cantonais comunistas da Suíça». Nos outros artigos dos estatutos não há também a menor referência ao Komintern.

É evidente que se trata de mais uma habilidade que mascara uma tática oportunista. Os estatutos da Internacional comunista, ainda em vigor, estabelecem bem claramente que nenhum partido se pode denominar comunista se não for secção da III Internacional comunista. Ora, em face disto e como o partido suíço não se declarou dissidente e continua solidário com Moscovo, há que reconhecer que este pretende, assim, disfarçar com a bandeira do país o seu trabalho subversivo.

## Por Barcelos

No artigo anterior o nosso cinzel foi tocando em pedras patinadas pelo tempo e aglomeradas pela História e pelo Heroísmo.

Mostramos o desleixo que tem havido para essas velharias que são o timbre de Barcelos, onde elas marcam o fundo da sua genese e doiram as folhas da sua longevidade.

Elas merecem o carinho de todos e com a maior religiosidade se deve tocar nelas.

Umhas ha então que são na História de Barcelos a filigrana mais artística a moldurar o feito heroico que constitue orgulho de Barcelos: —o Castelo de Faria.

Num cabeço do Monte da Franqueira, quasi ao cimo, a paciência, o cuidado de alguns barcelenses foi descobrindo os restos desmantelados do Castelo, ante a surpresa dos que julgavam ser uma lenda o feito heroico.

Com religioso carinho foram hauridos da terra, embebida pelo sangue dos que batalharam em frente das suas ameias e das suas torres, os restos da paleja que deu brado e veio, de seculo em seculo, até ser descripta por mão de Mestre e reproduzida pela imaginação de consagrado artista.

Adágas, pontas de dardos, sêtas, virótes, pelouros de catapulta, acicates, restos de cotas de malha, chapas de armadura, fibulas, fivelas, blocos de chumbo, etc.

Em Museu condigno veem-se estes despojos, dia a dia enriquecido com outros que vão aflorando, sendo já hoje um motivo historico e de estudo a sua visita.

O Estado veio ultimamente dotar as ruínas do Castelo de Faria com —sete mil escudos, verba insignificante para a grandiosidade da obra a realisar, que é a restauração, tanto quanto possível, daquele monumento, autentico padrão de nacionalidade e heroísmo.

O grupo Alcades de Faria, que tão solícitamente e com meticuloso cuidado tem dedicado a sua actividade ao serviço de tudo que se relaciona com o Castelo de Faria, ouvindo sempre os Mestres quando as dificuldades surgem, merece de todos o maior aplauso e o maior incitamento, devendo nunca esquecer-se os seus nomes, e que só um arreigado bairrismo justifica e esforço dispendido.

E' preciso que todos os ajudem nas reclamações que teem a fazer, conquistando do Estado os auxilios necessarios para persistirem nas pesquisas e reconstituições do possível, por forma a fazer-se uma ideia do que foi em grandesa o Castelo de Faria.

Quem descer do Monte da Franqueira traga os olhos deslumbrados com a paisagem maravilhosa que os estontearam, mas também venha com o coração enternecido pela Fé que sentiu avivar ao ler a História nas pedras avaramente descobertas e carinhosamente aconchegadas, autentico padrão de valor e lealdade.

A Franqueira, com a sua Ermidinha restaurada na traça primitiva; o Monte, com o seu arranjo rustico e gracioso; o Castelo de Faria a dominar, a planície vastíssima e polícromada esbatendo-se no Mar longinquo e extenso; tudo isto deve ser o ponto maximo de turismo, para o qual deve convergir todo o esforço dos Barcelenses.

## A U. R. S. S. e a sua História

A «Socialistich-skoe Zemledele» do dia 27 de Abril deste ano, publicava a seguinte noticia: «No dia 10 de Junho, passa o 230 aniversário da batalha de Poltava, em que o exército russo, dirigido por Pedro o Grande, venceu o poderoso exército sueco, obrigando o rei Carlos XII a fugir para a Turquia. Devido á proximidade desta data memorável, foi aberto ao público o museu histórico de Poltava, onde estão expostos quadros, armas, trajos, etc, que caracterizam a época de Pedro o Grande. O por menor mais interessante da exposição reside no plano da disposição dos exércitos russo e sueco no dia 10 de Junho de 1709.»

Parece uma noticia insignificante

e, no entanto, ela adquire um relevo extraordinário se lembrarmos as palavras de Lenine: «Não creio no passado; a nova história é começada por nós». Os bolchevistas negavam assim a tradição, supondo-se forjadores de história. Vinte anos decorreram. E estas duas décadas da experiência soviética fizeram-lhes reconhecer a triste realidade e obrigam-nos a voltar os olhos assombrados para o passado da Rússia imperial, quando esta foi grande, com heróis autênticos e figuras gloriosas.

Isto traduz, no fim de contas, eloquentemente, a falência do Komintern em cujo nome se cometeram os milhares de crimes que constituem a «nova história», iniciada por Lenine.

## PRO-FRANQUEIRA

### Peregrinação á Franqueira

Começaram no passado Domingo as preliminares da grande peregrinação do concelho e arceprelado de Barcelos á Franqueira.

Coube ao povo de Carvalhal transportar a imagem da Senhora da Franqueira desde a sua capelinha no alto do Monte á igreja da sua freguesia onde fica até ao próximo Domingo, para veneração dos fiéis. S. Paio de Carvalhal deu um bom exemplo: o povo da freguesia acorreu em péso numa magnífica e bem ordenada procissão de velas a acompanhar a excelsa Senhora da Franqueira que fica á sua guarda durante oito dias.

Antes da procissão o Rev.º e digno bom Prior de Barcelos proferiu na capela da Franqueira algumas palavras alusivas ao acto, organizando-se a seguir a procissão com as confrarias, escoteiros, todo o povo de Carvalhal e muito das freguesias vizinhas. O andar da Senhora da Franqueira era conduzido pelos escoteiros. E entre cânticos em louvor da Virgem e rezas se desceu o monte á luz das centenas de velas que davam ao conjunto um admirável efeito. Vista do Monte a freguesia de S. Paio oferecia um aspecto soberbo: os muros, as casas, os caminhos, tudo iluminado com tijelinhos, balões e velas; Carvalhal vestiu-se de galas e recebeu condignamente a Senhora da Franqueira.

No final o Rev.º Pároco de S. Paio agradeceu em breves palavras ao seu povo pela compostura e ordem com que se houve; e as suas palavras eram justas. E com a bênção dada pelo Rev.º Prior de Barcelos, terminou o primeiro dia de festa em honra e glória de Nossa Senhora da Franqueira. Oxalá o exemplo de Carvalhal frutifique e Barcelinhos e Barcelos cumpram honrosamente o encargo que lhes é confiado de conduzirem até esta cidade a nossa Padroeira.

E.

—A estrada continua no mesmo câos. Até quando?

## Começa-se a abrir os olhos...

Os povos começam a abrir os olhos e a seguir com desconfiança os menejos dos comunistas. Aproveitando o exemplo dos socialistas franceses, cujo partido, S. F. I. O., proibiu os seus membros de aderir ás organizações directamente subordinadas a Moscovo, os socialistas belgas procedem também contra a intervenção bolchevista no seu partido. O congresso dos socialistas de Bruxelas aprovou uma moção que proíbe os membros do Partido de fazerem parte dos «Amigos da U. R. S. S.», do «Socorro popular» e de várias outras organizações comunistas mais ou menos mascaradas. Depois de ter mostrado que os bolchevistas consideram os grupos socialistas como galinhas para depenar, Spaak declarou:

«Muitos de nós fomos ingénuos a ponto de acreditarmos no desejo de unidade dos comunistas. Mas, hoje, as galinhas começam a gritar... A grande maioria dos nossos filiados condena as manobras hipócritas do Partido comunista...»

## Pão do Espirito

«Pedí e recebereis; batei e abrir-se vos-á» disse o Rabi da Galileia. E nós, vamos pedir ao Pai comum:

O pão nosso nos dai hoje e sempre, Senhor, em todos os dias da nossa vida mortal. Dai-nos Senhor, do mesmo pão e do mesmo vinho consubstanciado, com o qual, e simultaneamente, alimentastes o corpo e a alma dos vossos discípulos e apóstolos.

Será com esta pequena e breve oração que nós vamos pedir ao Bom Jesus da Cruz, transfigurado á porta do Sacrário, a paz do mundo, a paz das nações, a harmonia dos povos e a concordia das familias cristãs

Visto que ainda estamos no uso da palavra, escolhemos hoje para tema e ordem do dia as multiplas e variadas crises que avassalam o mundo e flagelam a pobre mas ingrata humanidade.

As crises politica, economica, social e financeira, todas inimigas da paz e fomentadoras da guerra, vieram juntar-se mais duas crises:—a crise moral e a crise religiosa. Deixamos, porem, o estudo e solução das primeiras aos politicos, sociologos, economistas, etc, e vamos nós, católicos, combater, frente a frente, sem preconceitos, as duas ultimas, isto é, a crise moral e religiosa.

Dizer que o nivel moral dos povos e das familias cristãs tem baixado barometricamente, é dizer uma verdade axiomática.

Sem moral—diz um grande historiador e filosofo cristão, contemporâneo da Revolução Franceza—sem moral não há Deus, nem religião, nem bons costumes, nem patria, nem familia. E nós, estamos vendo estes tristes vaticinios a menos de dois seculos de distancia...

As causas desta derrocada social todos nós as sentimos:—a febre do luxo e dos prazeres mundanos, o culto prestado ao bezerro de ouro e ao deus milhão, as ambições e o ódio, a inveja e a vingança de Caim, todo esse refterver e tumultuar de paixões que fazem do homem o lobo do seu semelhante!

Para os grandes males, grandes remédios. E o remédio para curar esta loucura colectiva e alcançar a paz e a salvação do mundo, não está nos aparelhos e engenhos destruidores da humana gente, com que as nações se desafiam provocadoramente, mas sim no primeiro mandamento do Decalogo, seguido das Obras de Misericordia.

Aos católicos, pois, como soldados de Cristo, cuja força espiritual é um dogma de fé, compete travar a marcha vertiginosa do carro catastrófico, impellido pelo espirito diabólico e satânico, o qual, á semelhança da mitologica boçeta de Pandora, leva dentro todos os maleficios que perturbam a paz das consciencias e são o terrór da humanidade!

Z.

## Sulfato de cobre e enxofre

Foi esclarecido que a isenção do imposto indirecto municipal sobre o sulfato de cobre e o enxofre é applicável a partir de 28 de Abril ultimo, data da expedição da circular em que o assunto foi esclarecido.

## «Comercio e Industria»

FUNDADA EM 1907

## SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Agencia Central de Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

BARCELOS—138  
TEL. } CARAPEÇOS—42

## UM DIA NO MINHO

### « OS CAVADORES »

A DAVID SAMPAIO E ANTONIO PORTAS MEIRA

*Pela terra em madrugada  
A luz se vai espalhando.  
— Já p'los ceus em revoada  
Vão avezinhas cantando,*

*E de longe, d'alem serras,  
Os cavadores, co'as enxadas,  
Vêm cavar benditas terras  
Que com suor são regadas.*

*O seu trabalho começa,  
Ainda á luz do amanhecer,  
Antes que o sol apareça,  
E venha a terra aquecer.*

*Com luz frouxa iluminados,  
Logo os vemos trabalhando,  
Em dias que são passados,  
A trabalhar, mas... cantando*

*Depois largam as enxadas,  
Por momentos, p'ra almoçar:  
B'roa e sardinhas assadas  
Que a taleiga está a guardar*

*P'ra seguirem manhã fora,  
Cantando modas do Minho,  
Amanhando, de hora a hora,  
Prados sem fim com carinho*

*Meio dia: o sol é ardente,  
E os cavadores vão comer  
Um caldo verde bem quente,  
P'ra á labuta se vencer.*

*Quanta beleza se espalha  
Na sua mesa grosseira!  
Só a alvura da toalha,  
Vale á refeição inteira*

*De linho, toda bordada,  
Quanto mimo ela contem!  
E se o vinho a fez manchada  
Inda mais beleza tem.*

*Segue-se a hora da sesta;  
Vão p'ra as sombras descançar.  
— Porque a fortuna não resta,  
Tambem não só trabalhar.*

*E desta hora o proveito  
Foi um sono bem passado,  
Dormido num duro leito,  
Mas por sonhos embalado*

*E ei-los de novo a feir  
Com fundos golpes o chão,  
Donde amanhã ha-de vir  
O trigo, o vinho e o pão!*

*Já meia tarde é passada;  
Vem, com vinho a espumar,  
A b'roa muito aloirada,  
Na hora de merendar.*

*E a lida lá continua  
Até quando, lentamente,  
P'ra subir no céu a lua  
Lhes foge o sol no poente.*

*Escurece; e pelus quebradas,  
Em divinais melodias,  
Ecoam as badaladas,  
Os sons das Ave Marias.*

*Em casa está a mesa posta,  
Tudo pronto p'ra ceiar;  
De novo passam a encosta  
Os cavadores a cantar*

*Todos comem: foi-se um dia  
Que jamais cousa conseira,  
Na cosinha ha alegria  
E ha calor na lareira.*

*Ainda á mesa, o cavador,  
Por seus filhos rodeado,  
Ergue as mãos para o Senhor  
Que sempre o tem ajudado.*

*E depois, quasi baixinho,  
Em sinal de gratidão,  
Vai aos ceus, daquele ninho  
Uma mui santa oração*

*Deus ajuda toda a gente  
Que faz da vida um altar  
E que no seu peito sente  
Crença e Fé p'ra o amar*

*Espalhou-se a paz p'la terra  
E a briza vem de mansinho  
— Desce fagueira da seira,  
E' noite... ha luar no Minho!*

Abril, 1937.

Manuel Terroso

## Pelo andar da carruagem...

Segundo informa o jornal russo «Gudok», a estação de caminho de ferro Kursk, de Moscovo, possui um registo de reclamações. Pois só no espaço de quatro meses, 1.100 páginas desse registo ficaram completamente cheias, o que dá uma média aproximada de nove páginas diárias!

Os viajantes soviéticos queixam-se de mil e uma coisas. No entanto, todas as reclamações sublinham, mais uma vez, a desordem incrível que reina nas linhas férreas russas.

Em quatro meses doze funcionários dos caminhos de ferro soviéticos foram condenados por furto e cinquenta despedidos por incúria no serviço.

De tudo isto resulta que os combóios não respeitam os horários. E imagine-se o transtórno que tal facto fará aos operários, tanto mais que, segundo o novo regime de trabalho, não há justificação possível para quem chega atrasado á oficina.

E o trabalhador vê-se assim ante este dilema: ou chega tarde á fábrica, incorrendo em sérias sanções que vão facilmente, á suspensão pura e simples; ou, para não faltar ao trabalho, tem de contar antecipadamente com a demora dos combóios e utilizar um muito mais

## Manifesto de Produção

Todos os agricultores são obrigados, nos termos do decreto 26.408, a manifestar, nas respectivas regedorias, em impressos que nelas se distribuem, até 30 de Setembro, a produção de trigo (mole e rijo), centeio, cevada, fava, grão de bico, batata de regueiro, alfarroba, amendoa, avelã, noz e uva de mesa, que tiveram no corrente ano agricola.

Os transgressores ficam sujeitos ás penalidades da lei.

## AUTOMOVEL RENAULT

O melhor da praca

CHAMADAS A QUALQUER HORA

TEL. } Barcelos—138  
} Carapeços—42

cêdo do que seria preciso, se os serviços ferroviários funcionassem normalmente, sacrificando deste modo algumas horas do seu tão necessário repouso. E o que se dá com os combóios, dá-se com a maioria das coisas na U. R. S. S... É caso para dizer: Pelo andar da carruagem...

## Casamento elegante

Com a maior sumptuosidade realizou-se, sabado, na Igreja Matriz desta cidade, o casamento da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Lidia Ferreira Carmo Calheiros da Silva com o Sr. Dr. Americo Gomes Fernandes de Figueiredo, distinto advogado em Barcelos.

A noiva, gentilissima senhora de Barcelos, é filha do Sr. Dr. Porfirio Antonio da Silva, advogado e notario desta comarca e da Ex.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Maria Angelina Ferreira Carmo Calheiros da Silva.

O noivo é um conceituado advogado que se tem evidenciado no fóro pelas suas qualidades de inteligencia. Natural do nosso concelho e freguesia de Faria, é filho do nosso dedicado amigo e valioso elemento nacionalista, Sr. Antonio Gomes de Figueiredo.

Foi assistente o Sr. Conego Abade José Manuel de Sousa, paroco da freguesia de Gemeses, tio paterno da noiva, que celebrou missa *pro sponso et sponsa*, acolitado pelo Sr. Prior de Barcelos.

Foram padrinhos da noiva seus Ex.<sup>ms</sup> Pais e do noivo os Ex.<sup>ms</sup> Srs. Dr. Martinho Eduardo de Faria e Espoza D. Maria Elsa Anjo de Faria.

A noiva trajava um elegantissimo e rico vestido de setim branco de longa cauda, envolto em veu de tule finissimo e extenso, acompanhada pelas gentilissimas jovens senhoras D. Maria Fernanda F. Carmo Calheiros da Silva, irmã da noiva, D. Maria Lucia de Azevedo Miranda, D. Maria Emilia de Faria Torres e D. Maria Helena Calheiros Martins Sequeira.

Assistiram a este religioso acto as senhoras D. Maria do Carmo Faria Torres, D. Maria Carolina Sereno de Almeida Ribeiro, D. Maria Doroteia Ferreira Carmo, D. Maria José Cardoso Mahiques Senti, D. Maria Irene Ferreira Carmo, D. Maria Isabel Calheiros Martins Sequeira, D. Pulqueria da Conceição Vasconcelos e Viscondessa da Fervença e os srs. Dr. Artur Augusto de Almeida Ribeiro, Augusto Soucaux, Camilo Gonçalves Ramos, Carlos Eduardo Machado Pais de Araujo Felgueiras Gayo, Duarte Ferreira Carmo, Dr. Francisco Rodrigues Torres, Henrique José de Sousa Calheiros da Silva, João de Sousa Caravana, Luiz Gomes Fernandes de Figueiredo, Dr. Manuel Fortes de Ascensão Correia, Mario Rodrigues Martins Sequeira, Vicente Mahiques Senti e Viconde da Fervença.

As alianças eram conduzidas pelos meninos Mario Henrique Calheiros Sequeira e Arminda da Silva.

Em casa dos pais da noiva foi servido um variado e delicioso copo de agua, onde se trocaram amistosas saudações e se fizeram sinceros votos pela felicidade dos noivos.

Muitas e valiosas prendas enchem a corbeilhe, exposta numa das salas da residencia da noiva.

Para o sul do Paiz seguiram os noivos em viagem de nupcias.

«Noticias de Barcelos», felicita os simpaticos noivos desejando mil venturas ao novo lar que acabam de construir.

## A BELA AURORA

LANIFICIOS PARA HOMEM e SENHORA, GABARDINES, EDREDONS, MAPLES, TAPÊTES

Vendas a pronto e a prestações  
com bônus

JOAQUIM XAVIER DA COSTA SALDANHA  
Rua dos Caldeiros, 19-A, 2.º—PORTO—Telef. 7480

REPRESENTAÇÃO EM BARCELOS:

João Gonçalves Fernandes

(mais conhecido por João Braga)  
Rua das Capelas, 4 a 6

Previne-se o publico de que deixou de ser representante desta Casa o Sr. José de Sousa Carvalho, barbeiro.

## Impossível

Na nossa bem clara local do último número, com esta epígrafe, não pusemos em dúvida a existência do postal datado com o carimbo do correio de 26 de Julho de 1915 da Póvoa do Varzim e com os de 27 do mesmo mês e ano e 6 de Agosto de 1939, da estação do Correio de Barcelos.

O que não acreditamos foi que esse postal permanecesse 24 anos e 10 dias na nossa estação pelas razões que expusemos. E' desnecessário repeti-las.

Conservamos igual opinião e voltamos a afirmar que achamos *impossível* tal permanência.

Os distribuidores do Correios dizem, e muito bem, que foi algum *engraçado* que resolveu meter de novo o postal na Caixa da estação dos C. T. T. desta cidade no dia 5 ou 6 do corrente mês.

E esta razão aceita-se porque, voltamos a frisar, houve por diversas vezes modificações, e totais, no compartimento destinado á separação da correspondência.

## BOURBON E MENEZES

A passar uns justificados dias de férias esteve entre nós este distintissimo jornalista.

Hospede da muito illustre Família Menezes, do Solar dos Pinheiros, seus proximos parentes, sua ex.ª viu muito de Barcelos, escrevendo sobre o que mais prendeu o seu espirito cultissimo e que dará de Barcelos uma ideia e um colorido de beleza e côr, tão impressionante que será mais um motivo de orgulho para a nossa Terra.

Inteligencia superior, a maior gentileza no trato, de cultura invulgar, sempre romantico no seu dizer—que é a sua forma de escrever—o sr. Bourbon e Menezes deixou em todos que tiveram o prazer da sua convivência a impressão mais agradável que se pode sentir perante quem, como ele, tão brilhantemente divaga e escreve.

Para prova arquivamos no nosso jornal o que sua ex.ª escreveu perante as pedras do monumento maravilhoso que é o Solar dos Pinheiros.

Toda a nossa sensibilidade vibrou com o dedilhar desta prosa que é um encanto.

## DOENTES

Já se encontra restabelecido o nosso amigo sr. Camilo Gonçalves Ramos.

Tem obtido alívios nos seus padecimentos o nosso amigo sr. José Moreira da Costa.

Encontram-se doentes os nossos amigos srs. Manuel José Nunes Pereira, Francisco José de Sousa e João Alves de Faria.

—Fazemos votos pelas melhoras de todos.

## CONKLIN

A MELHOR PENA DE TINTA DO MUNDO

### O ULTIMO MODELO

a prestações com bonus de 5\$00 por semana.

Inscrevam-se no seu representante em Barcelos:

FRANCISCO DUARTE COUTINHO  
Avenida Dr. Oliveira Salazar, 82

TEL. BARCELOS—138  
CARAPEÇOS—42

# A poesia das velhas pedras

A' memoria do meu querido primo e amigo Francisco Manuel Pinheiro de Azevedo e Menezes.

O sentimento que mais vivamente experimentei, sob este tecto e dentro destas paredes, durante os poucos dias de refúgio que a fidalguia das suas donas concedeu á minha fadiga da cidade, dos trabalhos e da própria existência—que é só por si, tanta vez, motivo de cansaço para os que a vivem intensamente pelo espirito e pelo coração, foi, á parte o do reconhecimento nascido da hospitalidade carinhosa, o de uma vaga, quasi inexplicável, mas profunda poesia. Os que a julgam adstrita ás palavras versificadas delimitam-lhe arbitrariamente o horizonte, amesquinham a sua penetrante influença, e estou até em dizer que lhe profanam a essência, que é da sua natureza volátil e universal.

Há a poesia das velhas pedras, como há a poesia das velhas árvores.

Se o mundo das coisas é indiferente á vida e ao destino do homem, este é que não se dispensa de ser incessantemente sensível a tudo, seja grande ou singelo, que lhe ofereça ensejo para meditar e sonhar. E é por isso mesmo que, exactamente como as velhas arvores, pela longa sucessão das estações e dos anos carregadas de uma vida misteriosa, as velhas pedras têm para o homem segredos e confidências de uma poesia docemente nostálgica e embaldora.

Creio que estas palavras possuem algum valor, pensadas e sentidas como são, por um homem que de tantas formas se tem mostrado o mais ansioso do futuro do que preocupado com o passado.

A vida social não começa agora, nem começou ontem. Vem de muito longe, tal qual a própria vida humana, como uma torrente que a caminhada dos séculos não esgota, antes enriquece, aumentando o seu volume e a beleza das margens por onde ela ora desliza e se detem, ora se encrespa e precipita.

Se em muitos dos seus aspectos, que nos afiguram defeituosos e necessitados de correcção, vemos o estigma de concepções ultrapassadas pelo pensamento do homem, não há-de esquecer-se que o passado não é apenas um acervo de ruínas, mas, sobretudo e acima de tudo, o alicerce indestrutível das mais consoladoras esperanças do progresso e da perfeição.

Na verdade, não seríamos o que somos, nem valeríamos o que valem os não fóra o pas-ado, que os idolatras da demolição denigrem e conspurcam, imolando-o ao desesperado frenesi de um barbaro fanatismo.

Os carcomidos padrões das épocas extintas, os castelos enegrecidos e tantos dêles desmantelados, os templos idólos, os velhos solares sempre os olhei com respeito enternecido. E, começo a

suspeitar que, cada vez mais, êles vão ganhando relêvo, prestígio e uma extranha sedução na luz amortecida deste entardecêr da vida, que principia para mim.

Uns e outros falam á minha imaginação com voz eloquente.

Nos flancos dos castelos de que está cheia a terra portuguesa se exercitou o heroismo dos antepassados, nobres e plebeus, a quem devemos o abrigo espiritual de uma pátria, que sem história bem menos querida seria á nossa alma. Sob as abóbodas das grandes naves dos mosteiros, no lajêdo das collegiadas, das igrejas e das ermidas orou a fé das gerações que nos precederam, Não posso esquecer que elas nos legaram a lingua que fala o meu filho e que, por ser a única em que pode exprimir-se a minha sensibilidade, envolvo num grande amor de artista. Nem tão pouco que desse aneio de idealidade ardente e cândido, que faz ajoelhar as gerações passadas deante dos painéis, das imagens e das luzinhas suspensas em sinal de adoração, derivam, afinal, sejamos ou não crentes como o foram nossos avós, os estímulos da nossa moral: a humanidade comovida da nossa comiserção perante o alheio sofrimento e até:—porque não dizê-lo?—a era santa que flameja, como um estandarte ao vento, nas batalhas em que nos empenhamos pelo que supomos dever ser a justiça do nosso tempo.

Os que sómente têm olhos para a face tangível das coisas podem reputar mudas e inexpressíveis as velhas pedras históricas. Para mim são eminentemente sugestivas. Se as miro como que escuto o murmúrio da vida que passou na exterioridade aparente e contingente das formas, mas que na realidade perdura no vinculo solidário que á gente de hoje associa a gente de outrora e na saudade que, como um perfume anda agarrado a tudo que feneceu e se extinguiu.

Vários sangues se combinaram na sucessão do tempo e segundo os acasos do destino para formar o meu sangue. Mais do que ao concurso da época em que nasci e das gentes que encontrei nos trilhos pisados, a êle devo o que sou.

E' compenetrado desta certeza que eu contemplo esta nobre casa solarenga, velha de cinco séculos, estreitamente ligada á história de muitos dos meus mortos.

As velhas pedras têm, efectivamente, a sua poesia.

Solar dos Pinheiros  
Barcelos

10-20-Agosto de 1939

a) BOURBON MENEZES

## CASAMENTOS

Na igreja Matriz desta cidade, consorciou-se no último sábado a sr.ª D. Rosalina Torres Matos, filha da sr.ª D. Maria Deolinda Tôres Matos e do sr. Armndo de Azevedo Matos já falecido, com o sr. Eduardo Augusto da Costa e Silva, filho da sr.ª D. Joaquina Alves da Costa e do sr. José da Costa e Silva, de V. N. de Gaia.

Foi celebrante o Snr. Prior de Barcelos.

Serviram de padrinhos da noiva, seus tios o nosso amigo Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres e esposa sr.ª D. Maria do Carmo Faria Tôres.

A' cerimónia assistiram muitas pessoas de familia e outras das relações dos noivos.

Em casa da mãe da noiva foi servido um copo de água.

Na «corbeille» viam-se muitas prendas.

Os noivos, que vão fixar residência em Coimbra, partiram em viagem de núpcias para o Sul do país.

\* \* \*

Com a sr.ª D. Maria da Luz da Costa Pinto Rosa, filha querida do nosso amigo sr. Emilio da Cunha Velho Pinto Rosa, considerado funcionário público aposentado, consorciou-se o nosso conterrâneo sr. António Emilio Pinto Rosa Barbeitos, estimado empregado comercial do Porto.

—«Noticias de Barcelos» faz votos pelas felicidades dos novos lares cristãos que se acabam de constituir.

## Viagem Presidencial

O sr. Presidente da República, acompanhado do sr. ministro das Colónias, visitou a União Sul-Africana por honroso convite de Sua Magestade Jorge VI da Inglaterra.

A visita serviu para estreitar ainda mais a secular aliança anglo-lusa.

O sr. general Carmona foi alvo de grandiosas manifestações.

De regresso á metrópole, Sua Excelência embarcou já na cidade do Cabo com destino a Loanda onde deve chegar no próximo dia 26.

A União Nacional está a trabalhar com grande entusiasmo para que a recepção em Lisboa ao venerando Chefe do Estado seja apoteótica.

E há-de ser, temos a certeza.

## CORONEL CAMEIRA

Ante-ontem, esteve em Barcelos o distinto oficial do Exército sr. coronel Cameira, Comandante Geral da P. S. P. que anda em viagem de inspecção por todo o país.

Sua Excelência encontrou o pôsto da P. S. P. desta cidade na devida ordem.

## DE LISBOA

Rêgressou já da capital o nosso amigo e distinto colaborador sr. Dr. Joaquim Gonçalves Paes de Vilas-boas.

## Novos Boeiros

Na rua D. António Barroso, na passada quinta-feira, foi vítima do novo modelo de boeiros uma velhinha que ficou com uma perna muito maltratada.

## Creche de Santa Maria

Na praia de Esposende encontram-se a varanear, as educandas da Creche de Santa Maria, da nossa cidade.

## DROGARIA MODERNA

### Antiga Lôbo & Lemos

77, RUA INFANTE D HENRIQUE. 79 JUNTO Á OURIVESARIA LEMOS

Perfumarias e artigos de toilette. Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras. Acessorios de farmácia. Produtos quimicos, drogas, tintas e vernizes. Artigos para dourador. Produtos de uso caseiro, rastilho para pedreiras e artigos para pirotecnicos, etc. etc.—PERFUMES A PÊSO

AOS MELHORES PREÇOS

## MATINAIS

### Porque se prefere Portugal

Uma viagem a Portugal! Talvez uma ideia excelente, mas porque se procura Portugal?

E' esta uma pergunta que poderia ser feita a tantos estrangeiros que nos visitam, porque com certeza esperam encontrar em nós qualquer coisa de novo e de interessante.

Uma jornalista de «Le Petit Dauphinois», Jacqueline May explica claramente as razões da sua preferência:

«Desejo de conhecer uma nova paisagem, um povo diferente, desejo também de observar em plena objectividade com a liberdade de acção e de pensamento de viajante independente o esforço de ressurgimento dum Nação num momento em que todos os países procuram por caminhos diferentes e de acôrdo com o seu temperamento uma ordem nova».

O que ao estrangeiro interessa no nosso País, além da beleza das paisagens portuguesas, é o estilo e os princípios desta ordem nova, que conforme a doutrina de Salazar e sob a sua direcção, temos criado.

E que bela a paisagem moral da política portuguesa! Nem violências escusadas nem desejos de exportar as instituições que tão bem se adaptam ao nosso feitio ou qualquer propósito de resolver os nossos problemas á custa dum mal-estar internacional. Antes de tudo a preocupação de criar um Estado fundado nas tradições genuinamente portuguesas—um estado que, segundo o desejo de Salazar, seja uma pessoa de bem, quer para todos os portugueses, quer para as restantes nações.

E' esta política de verdade e de sacrificio que procurou no seu início tornar a Nação independente de todas as potências da finança internacional—esta política anti-demagógica, séria e digna, que preconizou desde a primeira hora como caminho da redenção nacional a dolorosa ascensão dum Calvário—que solicita a admiração dos estrangeiros e provoca os seus aplausos e concordância.

De facto, Portugal não poderia conseguir a independência internacional que hoje tem, não poderia falar de igual para igual com qualquer Potência, se não tivesse sido levada a cabo a obra de restauração financeira.

Se alguns portugueses, felizmente cada vez menos, que ainda vivem indiferentes ou teimam desconhecer o momento de grandeza que atravessamos, ouvíssem o que os estrangeiros dizem de nós—como seria completa e mais rica a união nacional que Salazar deseja e pela qual todos nós trabalhamos com a certeza de a conseguirmos.

### Referencias a Portugal

Artur Portela, no artigo que o «Diário de Lisboa» publicou com o título «Os dois termos duma aliança—Como os ingleses vêem Salazar», transmite o que em Inglaterra ouviu a respeito da actual posição internacional do nosso País:

«Na nossa visita á Grã-Bretanha envolvidos nos meios oficiais ou pelo menos mais representativos: alto jornalismo, funcionários do «Foreign Office», ministros, deputados, sentimos vivamente, com sentido orgulho patriótico, o interesse que nesta hora há ali por tudo quanto é português».

Este insuspeito testemunho de Artur Portela, que seguindo a boa ética de jornalista procura sem qualquer subterfugio comunicar a verdade, confirma o que aqui muitas vezes temos dito a respeito do grande prestígio que Portugal conquistou no mundo.

Quando nos encontramos no estran-

## Organização da lavoura

Em Anadia realizou-se uma grandiosa reunião da lavoura da região da Bairrada, á qual presidiu Sua Ex.<sup>a</sup> o Senhor Ministro da Agricultura.

Arquivamos as palavras de Sua Ex.<sup>a</sup>:

«Começou por afirmar que a lavoura precisa, realmente, de despertar para a organização, mas que acima de tudo lhe importava fazê-lo com a consciência do valor social da instituição e das suas funções. Por sua parte, se pudesse contribuir, desde já, para o esclarecimento deste aspecto, dava por bem empregado o seu tempo, porque a organização será tanto mais sólida e duradoura quanto mais elevado for o grau de consciência dos que tiverem de dirigi-la ou de cooperar nela. Em seguida, definiu a natureza dos Grémios da Lavoura, acrescentando que eles são nos meios agrícolas o primeiro instrumento de política económica e social confiada aos organismos de coordenação económica.

Ao analisar as funções económicas atribuídas aos Grémios, disse que lhes competiam compras colectivas e serviços em benefício comum dos associados, e que só elas justificariam a sua existência. Foi com base na Associação que as populações agrícolas, em outros países, tentaram defender-se da tendência para a absorpção do valor dos produtos da terra, manifestada pelas actividades industriais e comerciais.

### A crise portuguesa não passa de um reflexo da enorme crise que tortura outros países

Descreveu depois o que há a esperar dos Grémios na defesa de valor dos produtos, tais como o trigo, o vinho, o azeite e os produtos de pecuária. E' preciso, porém, não alimentar ilusões perigosas, como a de supôr que todos os efeitos da crise poderão ser debelados pela organização. Basta atentar no character internacional dessa crise, para ter a ideia da acuidade que tomou noutros países. Citou os expedientes que houve necessidade de utilizar, como o da destruição de produtos, na América e na Austrália. Parte dos males que soffremos é determinada pelo reflexo da crise dos outros e do regime económico adoptado pelas outras nações: «Como pro se comprares; e na medida em que precisar».

geiro e lá somos deslumbrados pela beleza e tranquilidade da imagem da nossa Pátria é que vemos como projectadas na sua verdadeira grandeza, são ridículas as nossas questiúnculas e as nossas divisões.

Se tantos lá fora vêem a grandeza da nossa Pátria e a proclamam, porque há-de haver entre nós quem a deminha?

Portugal impôs-se pelo seu rápido e alto ressurgimento ao Mundo.

Perante esta certeza evidente, iniludível, que devemos fazer senão louvar a obra de política interna que a tornou possível?

### Referencias a Salazar

No artigo atrás citado, Artur Portela escreve, ainda acerca do conceito em que os ingleses têm o Chefe do Governo Português:

«Se por vezes, a-propósito da nossa política há confusões naturais—o inglês é essencialmente imperial—há uma figura que, prodigiosamente, os interessa—Salazar.

«A todo o momento nos faziam perguntas sobre a sua existência, aspectos familiares ou intimos da sua vida, referências precisas á sua obra, com aquêles justos e nobres elogios de que o in-

### Os problemas do vinho, da carne e dos lacticínios já foram examinados pelo Governo

O sr. ministro da Agricultura, ao analisar o problema dos vinhos a que tinham referido alguns dos oradores que o antecederam, destacou o esforço financeiro feito pelo Governo para a imobilização das quantidades em excesso e aludiu ao fabrico de mostos concentrados como meio de aumentar a exportação. Deu curiosas explicações sobre as causas da perda dos preços da carne—a interrupção da corrente comercial com a Espanha—e acrescentou, que, para a defesa dos preços da carne no mercado interno, a lavoura tinha á sua disposição num diploma recentemente publicado, um unico meio de fazê-lo. Finalmente, referiu-se aos lacticínios acentuando a necessidade não só em relação a estes como a outros produtos, de se produzirem em melhores condições, com melhor aproveitamento da matéria prima, e mais baixo custo de produção, sem o que não será possível melhorar a situação das empresas nem a dos operários, nem dar escoamento aos produtos.

Quando á política social, afirmou a precedência do factor económico como meio da sustentação e melhoramento de salários.

### Ao terminar, o sr. ministro da Agricultura foi demoradamente ovacionado pela assistência

E acrescentou:

—Se a empresa não auferir a justa remuneração, ela não pode dar salários justos, tanto mais se o rendimento de trabalho continuar a diminuir. A todos, pois se impõem obrigações: a uns, de produzirem melhor para segurança da empresa, remuneração de trabalho alheio; a outros, o cumprirem conscienciosamente os seus deveres de trabalhadores. Foi possível libertar o País da maior parte do encargo anual com as subsistências extraídas da terra, e há-de ser possível com o esforço de todos e direcção do Chefe do Governo, dar ocupação no continente e nas colonias, ao excesso populacional.

Ao concluir o sr. dr. Rafael Duque foi demoradamente aplaudido, erguendo-se bastantes «vivas» ao Estado Novo e aos srs. Presidentes da República e do Conselho.

glês guarda o estilo castigado.

«Vê-se que Salazar os impressiona, reputando-o um caso politico excepcional de calma, de tranquilidade, de equilibrio, de certeza governativa, qualidades essas que constituem fundamentalmente a solidez do character britânico.

«Foi afinal do seu largo e forte prestígio que a missão portuguesa desfrutou e foi através dele que os nossos aliados nos viram».

Todos os portugueses que estiveram em Londres puderam verificar a exactidão das palavras de Artur Portela.

Já aqui o dissemos, que os jornalistas portugueses foram recebidos, afagados e festejados, porque representavam perante a Inglaterra a imagem duma Pátria engrandecida. De nada tinham que se envergonhar, antes pelo contrário, as referências elogiosas feitas a Portugal e ao Chefe do Governo mostraram-lhes que muito tinham por que se orgulhar.

Não quisemos contudo deixar de nos referir e de destacar algumas das afirmações de Artur Portela, pelo que elas representam de amor á verdade e nobre attitude.

(Do «Diário da Manhã»)

## Espanhóis contra comunistas

Ainda há muitos que supõem que a guerra de Espanha se travou entre duas facções de espanhóis, ambas constituídas por amantes da sua pátria mas com ideologias opostas. Assim, o exército de Franco teria derrotado, apenas, os partidários da república espanhola.

Para os que pensam dêsse modo, todas as explicações e argnmentos serão inúteis, excepto os que consistem em palavras dos próprios amigos e «camaradas».

Tem, por isso, especial interesse o seguinte parágrafo dum discurso proferido por Manuilsky, no XVIII congresso do Partido comunista na U. R. S. S., referente á guerra de Espanha:

«Se resistiram até agora, deve-se ao facto do povo espanhol ter podido contar com o auxilio internacional de todos os trabalhadores e, muito especialmente, com o auxilio politico dos povos da U. R. S. S. e do pai de todos os trabalhadores, o camarada Estaline».

E', pois, um membro categorizado do Partido comunista quem reconhece abertamente que os vermelhos em Espanha resistiram graças ao auxilio internacional e, muito especialmente, ao apoio da U. R. S. S. O povo espanhol teve, portanto, de enfrentar e vencer não só os traidores, os que renegaram a pátria, mas também, e sobretudo, todos os indesejáveis vindos do estrangeiro, como manada de lobos ansiosos do festim sangrento que esperavam encontrar no corpo da Espanha.

## Farmácias de serviço

Domingo e durante a próxima semana, estão de serviço permanente as farmácias de João Pacheco Leite, ao Largo da Porta Nova e Alves de Faria, em Barcelinhos.

## Escola Comercial Portuguesa

POR CORRESPONDENCIA

(Fundada em 1930 e ao abrigo do Dec. 23447)

RUA DO ARSENAL, 54, 3.º—LISBOA

HABILITAÇÃO GARANTIDA PARA GUARDA-LÍVROS

em 8, em 12 ou em 20 meses, conforme o tempo de que o aluno dispõe em cada dia, a sua idade, etc.

13 — Quadro de honra: Alguns nossos distintos alunos:

Sr.<sup>a</sup> D. Líbia Rodrigues—*Andula* (Bie—Angola)

Sr.<sup>a</sup> D. Liberdade Rodrigues—*Lisboa*.

Sr.<sup>a</sup> Marie Thérèse Déssaux—*Alto Estoril*.

Sr.<sup>a</sup> Maria M. do Rio Espinheira—*Porto*.

Sr.<sup>a</sup> D. Maria Amélia Ribas de Lemos—*Aljustrel*.

Iremos publicando mais nomes nos numeros seguintes do «Noticias de Barcelos».

CURSOS DE ESCRITURAÇÃO, CONTABILIDADE, ESTENOGRAFIA, DACTILOGRAFIA, etc.

Peça **gratis** o nosso livro de propaganda, que contém planos de estudo, programas dos diferentes cursos, tabelas de preços, muitas centenas de nomes e moradas de antigos alunos, etc.

Se lhe for possível, recorte e envie-nos este anuncio.

# PAGINA DO CONCELHO

## TRABALHOS DO MEZ

**NOS CAMPOS**—Terminada a colheita e debulha dos cereais de praga, o grão só deve ser guardado quando esteja perfeitamente seco, convindo padeja-lo freqüentes vezes para o arejar e evitar as fermentações no seu amontoamento.

Procede-se ás lavouras de preparo para as sementeiras do outono. Semeia-se ervas e colhe-se milho temporão, feijão e batatas. Cuida-se dos milharais para se evitar a propagação de doenças.

**NOS POMARES**—Faz-se a enxertia de borbulha nas pereiras, pecegueiros, ameixoeiras, damasqueiros, etc. Semeia-se plantas de caroço e dá-se combate aos parasitas das fruteiras. Recolhem-se amêndoas e avelãs, os pêcegos e ameixas, etc.

**NAS VINHAS**—Continua o tratamento anticriptogâmico das videiras e suprimem-se os rebentos dos cavalos e as raízes dos garfos, nas enxertias novas. Cobrem-se os cachos muito expostos ao sol.

**NAS ADEGAS**—Inspecciona-se cuidadosamente os vinhos, que ainda se conservem, para serem tratados logo que se manifeste qualquer doença. Conservar frescas as adegas e atestadas as vazilhas. Vai-se cuidando do material de vindima e vinificação para que tudo esteja preparado na época que se aproxima.

**NAS HORTAS**—Efectua-se convenientes regas, sendo preferível fazê-las á tardinha, depois de a terra ter arrefecido.

Se vierem neste mês as primeiras chuvas, semeia-se nabal que exige uma boa adubação orgânica. Capam-se os melões e tanto estes como as melancias exigem regas abundantes mas espaçadas.

No fim do mês semeia-se alface,

## Mariz

Agosto, 22

Continuam a sêr bastante frequentadas as lindas margens do nosso Cavado em Mariz. Ante-ontem por elas se viam, aqui e ali, muitos grupos saboreando os seus merendeiros. Também cá vimos passar, ao fim da tarde, nos seus barcos o sr. Antonio Silva, que teve a gentileza de nos oferecer um *gigo* de «escalos», que são saborosíssimos, pois já lhe tiramos a prova, e os gasolinas que levavam como *observadores* os srs. João Caravana e Joaquim Macedo.

—No proximo dia 28 passa mais um aniversario o nosso amiguinho Fernando Soares, a quem cumprimentamos, filho do nosso amigo e digno regedor sr. José Antonio Soares.—C.

cebola, couve-flor, bróculos, repolhos; nabos, rábanos, rabanetes, cenouras, chicória e espinafres.

Arrancam-se e acamam se as cebolas.

**NOS JARDINS**—Continua a alporcar-se os craveiros que deixam de dar flor e recolhem-se as sementes de plantas de ornamentação anual e bi-anual.

Renova-se a terra dos canteiros de de túlipas e jacintos depondo nela as respectivas cebolas. Regar abundantemente as roseiras para que em Setembro produzam boas flores e suprimir as plantas de estação que tenham terminado a floração.

Os vasos de fúesias, verbenas e pelagônios devem enterrar se em alegretes e regar-se com frequência.

Semear em sítios abrigados do sol, verbenas, cravos, campânulas, goivos, saúdades, amores-perfeitos, borboletas, palemônias, calceolárias, cravinas, malvaiscos, gerânios, antirrinias, etc.

## Vila Cova

Agosto, 22

Desde o principio do mês de Agosto que se vem ensinando diariamente doutrina ás crianças.

Algumas catequistas e os dois seminaristas teem auxiliado neste serviço o Rev.<sup>o</sup> Pároco.

A concorrência é de cerca de duzentas crianças.

—Para as termas do Eirogo partiram as sr.<sup>as</sup> Maria do Carmo Esteves, Maria Martins da Viuva e Felismina Fonseca.

—Das mesmas termas já vieram as sr.<sup>as</sup> Bernardina de Sá Maciel e Tereza Nogueira, as quais colheram boas melhoras.

—Em Espozende estão a fazer a sua cura de banhos, a sr.<sup>a</sup> Arminda Martins Miranda do Vale Souto e Maria de Lourdes Alves Miranda.

—Há meses que se encontra de cama, com uma infecção, o sr. Bernardino dos Santos Portela.

E, semelhantemente, tem dado que fazer uma infecção numa mão ao sr. Domingos José Alves da Costa.

—Foi anunciada a peregrinação de todo o arciprestado a Nossa Senhora da Franqueira. Esta freguesia re apresentar-se-á largamente.

—Tem havido um ataque formidável de mildio, tendo por isso desaparecido muito o vinho pendente. O das adegas, porém, nem é procurado nem dá preço compensador.

—No dia 13 estiveram em Fátima uns quinze Jocistas desta freguesia. Como acontece a todos os que lá vão vierem muito satisfeitos e desejos de lá voltar.—C.

## Galegos, St.<sup>a</sup> Maria

Agosto, 21

Pelo distinto orador sagrado o Rev.<sup>mo</sup> Paroco da freguesia de Jesufrei, concelho de Famalicão, principiam na próxima quarta-feira as pregações preparatórias para a festa do Sagrado Coração de Jesus, que se realiza no próximo domingo, 27.

Tambem haverá nesse mesmo dia uma comunhão solene de crianças, cujo número será aproximadamente de 100 crianças; para este fim já as crianças teem recebido instruções.

Nessa mesma ocasião, também devem comungar bastantes crianças pela primeira vez.

Esta festa deve ser toda cheia de unção religiosa, cujo relato daremos no próximo número.

—Ainda continuam as obras da estrada do que já várias vezes temos fallado.

—Encontram-se nesta freguesia a passar o tempo de verão, as familias do sr. José Macedo e do sr. David Falcão, a quem já tivemos a distinta honra de cumprimentar.

—Também tivemos a honra de cumprimentar nesta freguesia, no dia 15, o sr. Procurador Faria e hoje o sr. Felix Rodrigues, de Abade do Neiva.—C.

## São Veríssimo

Agosto, 21

Realizou-se no passado domingo o desafio de foot-bali entre o grupo local e o Cabreiros Foot-Ball Club, saindo vencedor o nosso grupo por 3-1.

—Internadas no hospital dessa cidade encontram-se as esposas dos nossos amigos srs. José Vilas Boas e Antonio Pereira.

—A esposa do nosso amigo sr. Antonio Baptista presenteou-o com uma menina. Parabens.—C.

## Publicações recebidas

### OCIDENTE

Recebemos mais um número desta notavel revista portuguesa—o n.<sup>o</sup> 16, vol. VI, referente Agosto de 1939, que se encontra á venda nas livrarias desta cidade.

O sumário do presente numero consta do seguinte:

Lucien Dubech «Le Portugal modèle du Monde ou Quel plaisir de être Portugais»; Joaquim Costa—«Guerra Junqueiro e o sentido nacional da sua Poesia» com dois autógrafos; Mário de Sampaio Ribeiro—«Presépios—Vilancicos de barro»; Gastão de Melo de Matos—«As notas de Racine sobre Portugal»; Pedro Calmon—«Elias Alexandre e Silva»; Condessa de Pinhel—«Reliquia»; Natércia Freire—«Anseio»; Mário Souto Mayor—«Solidão—Mãos vazias»; José Ruiz de Almeida Garret—«Despedida»; Mário Sette—«Altars e Sacristias»; Alexandre Sarmiento—«Coisas e Almas do Sertão»; Anselmo Bramcamp Freire—«Vida e Obras de Gil Vicente» (continuação); Augusto da Costa—«O Pecado mortal do Teatro»; João de Castro Osório—«A Tetralogia do Príncipe imaginário—Primeiro drama lírico—O Ramo de flores sem flores—3.<sup>o</sup> acto»; Luiz Forjaz Trigueiros—«O Tejo, sempre igual»; Cecília Meireles—«Olhinhos de Gato»—Novela—(Continuação); Concurso da aldeia mais Portuguesa—«Relatório do Júri provincial da Beira Baixa—VI—Do Comércio e dos Transportes»—Paul—por Alexandre Calheiros Veloso; Remodelação das cidades de Lisboa e Porto—Respostas de Betencourt Ferreira, Ro-

## PRÉDIOS EM BARQUEIROS

Vende-se uma casa de lavoura e um conjunto de propriedades de bom rendimento em pão e vinho e com boa situação.

Falar no Sindicato Agrícola.

gério de Azevedo e Joaquim Taveira. CRONICAS—Rodrigues Cavalheiro—«Sob a Invocação de Clio»; Diogo de Macedo—«Notas de Artes»; Luiz Chaves—«Nos Domínios da Etnografia e do Folclore» Álvaro Pinto—«Pelo Mundo—A Unidade alemã».

BIBLIOGRAFIA—Notas criticas de Cassiano Ricardo, E. N., A. do E. S., A. P. e O. C.

### NOTAS E COMENTÁRIOS.

FINS DE PÁGINA—de Manuel Bernardes, Guerra Junqueiro, Ramalho Ortigão e Mário de Sampaio Ribeiro.

ILUSTRAÇÕES—«Guerra Junqueiro»—por António Carneiro; «Figuras de Presépio»; Ilustração para as «Gémeas»—Romance de Campos Pereira—por Jorge Barradas; «Piedade»; «S. Bruno»—Escultura de Manuel Pereira; «São Francisco»; «S. Pedro»; «O Infante de Sagres». Reproduções offset da Litografia Nacional.

VINHETAS—de Corrêa Dias e D. M.

## O MUNDO PORTUGUÊS

Recebemos o n.<sup>o</sup> 68 desta óptima revista de cultura e propaganda, arte e literatura coloniais que tem como director o sr. Dr. Augusto Cunha.

O sumário do presente número, é o seguinte:

Gestos Lusos, Manuel António Fer-

## Motor industrial «LISTER»

a gazolina, 5 HP, quasi em estado de novo, vende-se em boas condições, podendo ser visto a trabalhar na COMPANHIA EDITORA DO MINHO—Barcelos.

reira; A música africana—como a vê a sensibilidade dum europeu, Afonso Correia; O Mundo Português—Maravilhas das ilhas adjacentes. I—Elogio da Madeira, Hugo Rocha; Moeda Portuguesa, José F. Ferreira Martim; A Guiné... dos mil trabalhos (continuação), António Florindo de Oliveira.

Insere ainda muitos e interessantes aspectos de Macau.

### «Revista dos Centenários»

Recebemos o n.<sup>o</sup> 7 desta revista referente a 31 de Julho de 1939, edição da Comissão Executiva dos Centenários.

Será publicada durante o corrente e o próximo ano e os pedidos de assinatura (25\$00 por ano) podem ser dirigidos ao Secretariado de Propaganda Nacional.

Consta do seguinte, o sumário do presente número:

Um neto de D. Afonso Henriques grande aventureiro, Dr. Aquilino Ribeiro; Os Mendes da Maia e a fundação da nacionalidade, Padre Agostinho de Azevedo; O Congresso do Mundo Português, Dr. Júlio Santos; Castelos de Portugal—Guimarães, Cap. Jorge Larcher; Legislação, revista da imprensa e notas várias.

—Agradecemos.

## Aos Produtores de Milho

### Branco Nacional

A Delegação da F. N. P. T. em Barcelos, leva ao conhecimento dos srs. produtores de milho branco *nacional*, que a F. N. P. T. está compradora de algum deste cereal, seco, são e de boa qualidade, ao preço de \$98 (noventa e oito centavos) cada quilo, género posto de conta do vendedor sobrecais do caminho de ferro, fluvial ou marítimo, ou no celeiro desta Delegação, consoante o que seja determinado.

As compras deste cereal são feitas a pronto pagamento.

Esclarece-se, que as compras do milho branco *nacional* a que acima nos referimos, só serão feitas directa e exclusivamente ao proprio produtor do milho.

Para mais esclarecimento, devem dirigir-se á Delegação da F. N. P. T. em Barcelos, á rua Faria Barbosa.

O delegado gerente.

Joaquim José de Araujo

**Castelo de cartas**

O jornal «Novoté Slovo» insere, no seu número de 28 de Maio deste ano, uma entrevista com um soldado do exército vermelho, chamado Nikolai Ivanovitch Ivanenko, que pertencendo a um regimento da fronteira, conseguiu fugir da U. R. S. S. Ivanenko que, antes de ser incorporado no exército, trabalhava numa fábrica cujos empregados eram, na maioria, antigos Koulaks, isto é campones-proprietários que os sovietes arruinaram, respondendo ás perguntas do jornalista, declarou que os seus companheiros de trabalho eram contra Estaline e que, se fôsse possível sair da União, todos os russos fugiriam para o estrangeiro.

Quanto ás ameaças de guerra e ao valor do exército bolchevista, Ivanenko afirmou que os dirigentes soviéticos têm um medo enorme duma conflagração, porque o povo russo aguarda esse momento para sacudir o jugo odiado. O exército compõe-se, em grande parte, de camponeses. O estado de espirito dos soldados é, portanto, o dos grandes oprimidos da revolução comunista. Não obstante a propaganda dos commissários politicos do exército, este é hostil ao regime.

Estas declarações do desertor Ivanenko provam, uma vez mais, sobre que frágeis bases assenta o poder soviético. Quando chegar a ocasião oportuna, o povo russo revoltar-se á e toda a engrenagem que constitue o poder de Estaline ruirá, rapidamente, como um castelo de cartas.

**DROGARIA**

Na Rua Infante D. Henrique, N.º 59-61 abriu ha dias a drogaria de que é proprietária a firma Pimenta do Valle & C.ª Ld.ª.

A' sua frente encontra-se um novo cheio de qualidades de trabalho, annunciando por marcar na vida comercial e para o que não lhe falta competencia.

Belamente servida com todas as especialidades farmaceuticas, representando sobretudo o Laboratório Unitas, de Lisboa, de que é director técnico o nosso patricio Sr. José Barreto de Faria, a nova drogaria deve ser de utilidade para o nosso meio e nós vaticinamos-lhe muita expansão comercial, as maiores prosperidades.

**FALECIMENTOS**

No último sábado, na sua residência da freguesia de Salvador do Campo, faleceu o abastado proprietário e capitalista sr. João Cândido Veloso de Miranda Pereira Barrêto.

O seu funeral com grande concorrência, effectuou-se no passado domingo.

No Hospital Militar da cidade do Porto, faleceu na última terça-feira, vítima duma congestão cerebral, o nosso conterrâneo sr. tenente Francisco José Ferreira, de 60 anos de idade.

—As nossas sentidas condoiências, ás famílias enlutadas.

**D. Antonio Barroso**

Para comemorar o 21 aniversario da morte deste illustre barcelense e grande português, a «Liga Operária Católica» desta cidade, vai realizar no próximo domingo, uma romagem de saudade ao túmulo do Santo-Bispo, que se venera na sua capela-jazigo em Remelhe.

A partida será do Largo da Câmara, junto ao monumento pelas 7 horas da manhã.

A chegada a Remelhe dirá missa o Rev.º Bonifácio Lamela, director espiritual dos homens da Acção Católica

**BARCELINHOS-DESPORTIVO**

Na primeira prova de remo, abertura da época, realisada no nosso Rio Cavado, no dia 9 de Julho findo, pelo Club Fluvial Barcelense «VASCO DA GAMA», este conquistou a taça posta em disputa, tendo travado entusiastica prova com a unica equipe concorrente da jovem e florecente Colectividade local Barcelinhos Sport Club.

Na segunda prova efectuada pelo mesmo Club em 30 do mesmo mez e á qual concorreram as agremiações locais Barcelinhos Sport Club e União Barcelinense, cada uma com duas tripulações na categoria «FORTES», saiu vencedor o club organisador que assim conquistou a valiosa e artistica taça «Manuel Roriz Pereira», depois de ter disputado a final com a tripulação do Barcelinhos Sport Club, tendo esta conquistado o 2.º premio (medalhas). Nesta prova verificou-se a desistencia do Club local União Barcelinense, por divergencias havidas com o respectivo Jury.

No final de cada uma das provas foi oferecido pelo Club Organizador um delicioso «BARCELOS DE HONRA», que teve lugar na aprasivel Quinta do Rio, ao qual assistiram não só os membros da direcção e atletas das Colectividades do Vasco da Gama e do Barcelinhos Sport Club, como ainda alguns representantes da Imprensa local, tendo-se levantado amistosos brindes ao serem conferidos os respectivos premios aos vencedores.

O União Barcelinense e o Vasco da Gama, já effectuaram as suas provas de remo inter-socios, tendo nelas tomado parte grande numero de tripulações e decorrido com muito brilhantismo. Pelo Club local foi oferecido, no edificio da sua sede-social, um delicioso «COPO DE AGUA» ás suas tripulações.

A tomar parte nas provas de remo realisadas na Barca do Lago, no passado dia 6 do corrente, deslocou-se áquella localidade uma tripulação do Barcelinhos Sport Club, onde foi disputar a taça Barca do Lago com as equipes do Esposende Sport Club, Club Fluvial Portuense e Club Fluvial Barcelense «Vasco da Gama», tendo triunfado a poderosa equipe do Club Portuense.

No final da prova foi oferecido, por uma distinta Senhora daquela localidade, um «Copo de Agua», a toças as equipes.

Na sede social do Barcelinhos Sport Club, pelo Presidente do Gil Vicente Foot-Ball Club, foram entregues os respectivos premios, taça e medalhas, conquistados pelos representantes daquela Colectividade local no Torneio Relampago de Pingue-Pongue, realisado por ocasião da Semana Gilista.

Depois da entrega daqueles premios foi pelo pingue-ponguista Izolino Alves, 1.º Classificado no referido Torneio, oferecida á sua Colectividade uma linda taça de prata, tendo em seguida sido oferecido pelo Club local um «Barcelinhos de Honra», levantando-se neste acto varias manifestações de regosijo.

Será verdade:

—Que vão realizar-se no proximo dia 27 do corrente, em Fão, algumas provas de remo, organisadas por pessoas de certa categoria social tanto de Barcelos, como do Porto e Povia de Varzim, que se encontram a veranear naquela linda Praia, prometendo serem brilhantes visto que para as mesmas vão ser colocados, em disputa, valiosos e artisticos premios, tendo sido já convidadas a prestar o seu concurso com as suas respectivas tripulações de

**NOTICIAS DIVERSAS**

Regressou já da praia de Esposende, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo e distinto colaborador sr. Dr. Adélio Marinho.

—Partiu para Fão, com sua esposa e filhos, o nosso amigo sr. Armindo Martins.

—Na mesma praia, encontram-se a veranear, acompanhado de seus filhos, o nosso amigo sr. Cândido Gonçalves Pereira e com sua esposa e filho o também nosso amigo sr. Alexandre Luiz Pena.

Seguiu para Caldelas para fazer o seu habitual tratamento, o nosso amigo sr. António de Araujo Coutinho.

—Na praia da Póvoa do Varzim, encontram-se, acompanhados de suas familias, os nossos amigos srs. Armindo Miranda, Gualter Meireles, Albino da Silva Padrão, Sebastião Rodrigues da Costa e Manuel de Sá.

—Em Esposende, encontram-se as professoras sr.ªs D. Ema e D. Jeny Cardoso e com suas familias os nossos amigos srs. Belmiro Miranda, Manuel Pacheco de Carvalho e Manuel Matos.

—Na praia da Apúlia, encontram-se as familias dos nossos amigos srs. Conselheiro Sá Carneiro, Armindo F. Matos, Cândido Cunha, Frederico Carvalho, António Querido, Manuel Maria Simões Correia, Adriano Pinto Azevedo, Professor José Martins M. e Silva, João de Sousa Pimenta e António Miranda de Andrade.

—Em Manhente, com sua familia, encontra-se o nosso amigo sr. Dr. Evaristo Duarte Gerald

—Encontra-se nesta cidade, com seus filhos, a viuva do nosso saudoso amigo sr. capitão Manuel Freitas.

—Com suas gentis filhas encontra-se na sua Quinta de Milhazes a ex.ª sr.ª D. Irene Garrido.

—Em Carapeços, com sua esposa, filha e genro sr. Antonio Mota, encontra-se o nosso amigo sr. Pedro de Vasconcelos.

—Na sua propriedade de Galegos St.ª Maria, em companhia de sua familia, encontra-se o nosso amigo sr. José Macedo Correia.

—Fixou residência na sua propriedade de V. F. S. Martinho, o nosso amigo sr. Dulcínio Duarte de Vasconcelos.

—Esteve nesta cidade, de visita a sua familia, o nosso amigo e conterrâneo sr. António Augusto Durães irmão do também nosso amigo e assinante sr. Fernando Durães.

remo, além de outras agremiações, o Barcelinhos Sport Club e o Fluvial Barcelense «Vasco da Gama»?

—Que vão realizar-se no proximo mez d Setembro, brilhantes provas de remo organisadas pelo Club local União Barcelinense, em disputa de valiosos e artisticos premios, tendo sido já convidadas a participar nesta organização algumas equipas de categoria, entre elas, a do Sport Club Caminhense—Campeão Nacional,—não o tendo sido ainda as Colectividade locais?

—Que o Barcelinhos Sport Club, tenciona levar a efeito no dia 17 de Setembro proximo, uma interessante Festa desportiva que constará de provas de remo e natação entre os Clubs locais e alguns dos melbores conjuntos do Norte do Paiz, esperando para poder organizar essa Festa com o auxilio que já solicitou da Ex.ª Camara e Turismo?

—Que a mesma Colectividade local, brevemente se vai deslocar a Vila do Conde a tomar parte nas provas de remo organisadas pelo Club Fluvial Vilacondense?

A. C.

**Coronel Passos e Sousa**

Pelo sr. ministro da Guerra, foi convidado a exercer as funções de adido militar de Portugal em Espanha o sr. coronel Passos e Sousa.

O illustre militar que é o primeiro adido militar português em Espanha depois da guerra civil, sobraçou por duas vezes a pasta da guerra na actual situação politica e durante a sua primeira gerência dominou a revolução de 7 de Fevereiro, dirigindo as operações do norte.

**SOCIEDADE****Aniversarios****Fazem anos:**

Hoje as sr.ªs D. Ester Alçada Guimarães e D. Maria José Pereira Esteves. Amanhã—o sr. Dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

Sabado—a sr.ª D. Olindina Miranda de Andrade.

Domingo—a sr.ª D. Maria Alice da Cruz Lima.

Dia 28—o menino Jorge Martins da Silva Corrêa.

Dia 30—o sr. Dr. Adélio Carvalho Marinho da Silva.

**A cultura do milho**

não será restringida

Tendo-se espalhado que o Governco ia restringir a cultura do milho, no norte do país, podemos garantir que tal não se pensa nas esferas officiais. E' um boato inteiramente destituído de fundamento.

**Pensão S. José**

Muito afreguesada e num dos melbores locais desta cidade, passa-se em boas condições. Quem pretender, dirigir-se ao seu proprietario Candido Luiz da Cunha—em frente ao Bom Jesus da Cruz, n.º 16.

**Carreiras diárias de camionetes**

Entre Ponte do Lima e Porto  
NOVO HORARIO DESDE 1 DE MAIO  
A 30 DE SETEMBRO

| Localidades       | Chegada | Paragem        | Partida |
|-------------------|---------|----------------|---------|
| Ponte do Lima     |         |                | 7,30    |
| Correlhã . . . .  | 7,40    |                | 7,40    |
| Balugães . . . .  | 8,10    | 5 <sup>m</sup> | 8,15    |
| Barcelos . . . .  | 8,45    | 5 <sup>m</sup> | 8,50    |
| Famalicão . . . . | 9,30    |                | 9,30    |
| Trofa . . . . .   | 9,53    |                | 9,53    |
| Porto . . . . .   | 10,35   |                | 17,30   |
| Trofa . . . . .   | 18,12   |                | 18,12   |
| Famalicão . . . . | 18,35   |                | 18,40   |
| Barcelos . . . .  | 19,20   | 2 <sup>m</sup> | 19,20   |
| Balugães . . . .  | 19,50   | 2 <sup>m</sup> | 19,55   |
| Correlhã . . . .  | 20,20   |                | 20,20   |
| Ponte do Lima     | 20,30   |                |         |

A partida de Frelxo é ás 8 e a chegada ás 20,05

Escritório no Porto

Garagem «Comércio do Porto»

CAMIONETES PARA ALUGUER E EXCURSÕES

falar com

DOMINGOS DA CUNHA VILAS-BOAS  
BALUGÃES